



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de assinatura de atos e declaração à imprensa**

Bogotá-Colômbia, 19 de julho de 2008

Excelentíssimo senhor Álvaro Uribe Vélez, presidente da República da Colômbia,

Senhores ministros e ministras da Colômbia,

Senhores ministros do Brasil, membros da minha delegação,

Empresários brasileiros,

Empresários e empresárias colombianos,

Imprensa brasileira e imprensa colombiana,

Não é necessário afirmar aqui o prazer e a alegria de mais uma vez estar na Colômbia e mais uma vez participar da assinatura de protocolos e de acordos que vão dando uma nova dinâmica na relação política, cultural, econômica e comercial entre a Colômbia e o Brasil.

Não foi à toa que Deus, quando fez o mundo e a América do Sul, nos colocou com 1.600 quilômetros de fronteira, possivelmente para chamar os governantes da América do Sul, do Brasil e da Colômbia a refletirem sobre a necessidade de fazer com que as nossas relações sejam mais ousadas, sejam mais fortes e sejam prioritárias.

Colômbia e Brasil e todos os demais países da América do Sul, durante séculos, estiveram com seus olhos voltados para os chamados blocos ricos do mundo, ora para os Estados Unidos, ora para a União Européia. Tanto a Colômbia quanto o Brasil têm consciência do que significa a nossa relação comercial com os Estados Unidos, tanto a Colômbia quanto o Brasil sabem o que significa a nossa relação com a União Européia, até porque são os dois blocos mais ricos do mundo e, portanto, são os dois blocos que têm mais



condições de comprar parte dos produtos que nós produzimos aqui em nossos países.

Entretanto, depois que o mundo se globalizou, que as distâncias ficaram menores e que a liberdade do capital transita pelos países sem necessidade de passaporte ou de revista na alfândega de cada país, os homens, as mulheres, as empresas e os interesses comerciais também começam a transitar com mais liberdade pelo nosso continente.

Eu lembro, presidente Uribe, em 2003, quando tomei a decisão de que nós iríamos priorizar as nossas relações com a América do Sul, alguns ficaram assustados, outros ficaram incrédulos: “Como é que o Brasil iria priorizar a América do Sul, a começar fortalecendo o Mercosul, e deixar de lado os Estados Unidos e a União Européia?” Nós não só reforçamos a nossa relação com os Estados Unidos e com a União Européia, porque a nossa balança comercial cresce, em todo esse tempo, a uma taxa média de 20%, mas certamente a nossa balança comercial cresceu muito mais com os países da América do Sul e da América Latina, com os países da África, com os países do Oriente Médio e com os países asiáticos.

Nós, que tínhamos uma relação comercial mais ou menos dividida – 30% com os Estados Unidos, 30% com a União Européia e mais ou menos 26%, 30% aqui na América do Sul –, hoje temos apenas 15% da nossa balança comercial com os Estados Unidos, acho que 20 e poucos por cento com a União Européia, e a maioria da nossa balança comercial hoje é com a nossa querida América do Sul e com a América Latina.

Isso demonstra que nós temos um nicho de oportunidades na relação Colômbia-Brasil ainda não descoberto pelos nossos empresários colombianos e pelos nossos empresários brasileiros.

É preciso que encontros como este que tivemos aqui hoje se repitam com outros países e com a Colômbia muitas outras vezes. Já convidei o presidente Uribe para visitar o Brasil, também com uma delegação de



empresários, para que possamos repetir no Brasil o mesmo encontro que tivemos aqui, para que os brasileiros que querem vender aprendam a comprar, e para que os colombianos que querem comprar aprendam a vender, para que a gente possa harmonizar a nossa balança comercial e que haja um equilíbrio. Essa relação comercial é saudável quando as duas correntes são equilibradas. O comércio entre duas nações é uma rodovia de duas mãos: temos que comprar, temos que vender e tem que ter uma certa igualdade.

Nós sabemos que o Brasil tem um superávit muito expressivo na sua balança comercial com a Colômbia. É por isso que no ano passado as empresas brasileiras mais importantes – algumas delas aqui –, empresas de ônibus, empresas como a Vale do Rio Doce, como a Petrobras, investiram na Colômbia aproximadamente 500 milhões de dólares. E posso, na frente da imprensa, na frente do meu governo e do governo do presidente Uribe, dizer que haverá muito mais investimentos de empresários brasileiros na Colômbia, porque nós não queremos apenas uma Colômbia rica e os outros pobres, e muito menos um Brasil rico e os outros pobres. Nós precisamos crescer de forma mais igualitária, mais equânime, para que a gente possa reparar as injustiças sociais que foram cometidas com este continente ao longo de séculos e séculos.

Por isso, presidente Uribe, quando vejo os meus ministros assinarem acordos com os seus ministros na área da defesa, na área da indústria aérea, na área do aprendizado profissional, na área da agricultura, eu fico imaginando o potencial de coisas que temos para fazer juntos, e que nem Uribe e nem eu poderemos nos contentar com um fluxo na balança comercial de apenas 2 bilhões e meio de dólares. Quarenta e três milhões de colombianos e 190 milhões de brasileiros podem ter um fluxo comercial de 6, 7, 8, 9, 10 bilhões de dólares.

É para isso que nós dois precisamos ser uma espécie de indutores, de animadores, para que os nossos empresários se conheçam, para que



descubram novas oportunidades e para que façam investimentos que tanto o povo colombiano quanto o povo brasileiro esperam que sejam feitos.

Eu acredito, presidente Uribe, na integração quase como uma profissão de fé, porque nós estamos todos interligados. Se nós construirmos as ferrovias que precisam ser construídas, se nós construirmos as estradas que precisam ser construídas, se nós cuidarmos da integração energética, este continente aqui se transformará num pólo de atração de investimentos como poucas vezes um continente recebeu.

Eu digo todo dia para a minha consciência que o século XXI precisa ser o século da América do Sul, precisa ser o século da América Latina. Nós estamos vivendo um dos melhores momentos históricos e econômicos deste continente, a democracia está se consolidando a cada dia que passa, as instituições estão se fortalecendo a cada dia que passa, a economia de todos os países está crescendo, a agricultura está crescendo, o PIB de cada país está crescendo, a distribuição de renda está crescendo, a inserção de jovens nas universidades está crescendo. Portanto, nós não queremos parar este ritmo e, para não pararmos este ritmo, é preciso mais investimento, mais ousadia e mais coragem.

Por isso, quando regressar ao Brasil, amanhã, depois de passar o dia com o presidente Uribe em Letícia, eu regresso com a convicção de que demos um passo extremamente importante para que a gente transforme a América do Sul numa região altamente desenvolvida, numa região próspera, numa região democrática e numa região onde a cidadania seja plena, garantindo a todos o direito de tomar café da manhã, de almoçar, de jantar, de morar, de ter acesso à escola, ao lazer e à cultura.

É por isso que saio feliz, presidente Uribe, e espero recebê-lo brevemente no Brasil para repetir este encontro extraordinário que os nossos empresários fizeram aqui.

Muito obrigado.



Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República

(\$211B)